

UM COMPARATIVO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DO TRABALHADOR INTELECTUAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE 2006 A 2011.

WENNER GLAUCIO LOPES LUCENA

Universidade Federal da Paraíba
wdlucena@yahoo.com.br

KARLA KATIUSCIA NÓBREGA DE ALMEIDA

Universidade Federal da Paraíba
kknalmeida@gmail.com

VALDÉRIO FREIRE DE MORAES JÚNIOR

Universidade Federal da Paraíba
valderio@ccsa.ufpb.br

UM COMPARATIVO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS A PARTIR DO TRABALHADOR INTELECTUAL: UMA ANÁLISE NO PERÍODO DE 2006 A 2011.

1. INTRODUÇÃO

Comenta-se nos meios acadêmicos sobre o progresso do curso de Ciências Contábeis na grande área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Nos últimos anos, esse curso vivenciou a solidificação de alguns programas de pós-graduação e a criação de novos, cujo mecanismo brasileiro de avaliação, em que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES autoriza esses programas vêm a cada ano sofrendo modificações, dentre as quais à que envolve o corpo docente dos programas.

Na contramão desta realidade, o número de programas de pós-graduação em nível de doutorado ainda é insuficiente, no entanto, abre-se espaço para uma discussão que originou a ideia deste artigo.

De acordo com Lucena, Fernandes, Cavalcante, (2010) os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis possuem um papel fundamental na formação de pensadores que contribuem para o desenvolvimento da produção científica na área e reforça a necessidade de pesquisa com qualidade, não transformando o docente em uma máquina de produção.

Observa-se, com base no estudo de Leite Filho (2010) no qual se verificou o perfil da produção dos docentes nos programas de pós-graduação, através do *curriculum Lattes* até dezembro de 2007, que ainda não foi formada uma cultura de pesquisadores que busquem repercussão internacional, no entanto, espera-se encontrar resultados diferentes com este artigo, levando em conta o avanço que estes programas estão conquistando e, principalmente, em função das exigências da CAPES.

Cabe aqui ressaltar alguns questionamentos que antecedem o problema da pesquisa e instiga a refletir sobre o assunto. Os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis que possuem doutorado são máquinas produtivas de *papers* para atender a CAPES? Será que o número de publicação por parte dos docentes tem contribuído para o avanço da academia no que diz respeito à consolidação dos grupos de pesquisa?

Face às inquietações levantadas a respeito do trabalhador intelectual, ou seja, o docente que está preocupado em produzir a qualquer custo, o artigo apresenta a seguinte indagação: **De que forma os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil, tomando-se como base um comparativo da produção científica dos docentes, estão de acordo com as exigências da CAPES?**

Desta forma, este artigo objetiva analisar os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no tocante ao corpo docente, traçando o perfil das publicações, as linhas de pesquisas, seus grupos de pesquisas e os principais periódicos utilizados para publicação de seus trabalhos.

Será que esses docentes buscam publicar, sem ter a preocupação do que se está escrevendo, ou até mesmo com suas linhas de pesquisas e grupos de estudos. Assim, levantam-se as seguintes premissas: 1) Os docentes dos Programas de Pós-graduação em Ciências Contábeis não mais se classificam em uma das áreas de seu programa em função da necessidade de atingir a pontuação da CAPES. 2) O número de publicação em periódicos aumentou no segundo triênio, ou seja, 2009 a 2011. 3) Entre os docentes de cada programa não existe uma discrepância em relação a publicação. 4) É possível identificar os principais periódicos e associa-los aos programas. 5) Os programas com maior quantidade de docentes são os melhores por possuírem mais publicações. 6) Existe alguma relação o número de Pós-Doutores nos programas tornando o programa mais produtivo. 7) Os programas que possuem bolsistas produtividade são os que possuem nível de doutorado e tem maior número de publicações?

A delimitação temporal deste estudo compreende o período de 2006 a 2011 no qual se coletou os dados necessários por meio de análise de conteúdo dos *Curriculum Lattes* dos docentes de cada Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências Contábeis.

O artigo está distribuído da seguinte forma: uma seção introdutória, em seguida a fundamentação teórica, depois os procedimentos metodológicos, culminando com as análises dos resultados, em sequência as considerações finais com suas limitações e sugestões a novas pesquisas e, por último, as referências bibliográficas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Lucena, Cavalcante e Sales (2007, p.2), “a pesquisa realizada no âmbito das universidades, notadamente como resultado dos programas de pós-graduação, pode ser olhada por muitas óticas e avaliadas a partir de distintas métricas”. Assim, a busca por mecanismos que avaliam os Programas de Pós-Graduação de Ciências Contábeis com base na análise bibliométrica é importante e possuem uma contribuição para a área de administração, Ciências Contábeis e Turismo.

2.1 Estudo Bibliométrico

A partir dos anos 90 (século XX), a bibliometria começou a ser difundida conseguindo organizar uma quantidade de informação, que de alguma forma poderia permanecer desordenada e sem leitura, mesmo sendo considerado um material de qualidade pelos estudiosos (SILVA, 2008).

A bibliometria é um tema da área de biblioteconomia que no século XXI se apresenta como um meio para difundir a literatura sobre um tema específico e verificar de que forma essas ideias são divulgadas pelos meios científicos, a partir de um levantamento feito com base na “performance da investigação”, termo citado por Silva (2008), no que tange a revisão qualitativa que os pesquisadores por ventura venham a fazer.

Estudo bibliométrico é um tipo de pesquisa realizada, em relação à quantidade e qualidade de artigos, sobre um tema que é considerado relevante para uma determinada área. Esse tipo de estudo mapeia os autores envolvidos considerados pesquisadores que contribuem para fomentar a ciência (MORAES JÚNIOR; ARAÚJO; REZENDE, 2010).

Portanto, estudos bibliométricos realizados em várias áreas procuram agrupar o que vem sendo levantado sobre um tema específico, a partir de meios científicos mais procurados para divulgar, como é o caso de revistas e congressos. O mapeamento de artigos, publicados em revistas ou congressos, é o exemplo mais comum para um levantamento quantitativo e qualitativo de dados, com o objetivo de identificar as tendências relacionadas às metodologias e temas predominantes. Geralmente, um estudo bibliométrico abrange o mapeamento de: formação acadêmica, linhas de pesquisa, grupos de pesquisa, quantitativo de revistas e o nome dos periódicos com publicações aceitas.

Na área de Contabilidade, estudos bibliométricos têm sido desenvolvidos para levantar pesquisas em revistas e congressos, principalmente. Um dos primeiros foi feito por Oliveira (2002) que analisou periódicos de Contabilidade e constatou uma tendência dos autores em optar por trabalhos na área gerencial, acarretando uma carência em outras áreas, como por exemplo, a de mercado de capitais. Já Mendonça Neto et al (2004) foram mais além, analisando também os periódicos da área contábil, mas levando em consideração as metodologias adotadas, temáticas e a produtividade dos autores, para chegar a seguinte conclusão: as IES do Estado de São Paulo são as que mais tem publicações feitas.

Por sua vez, Silva, Albuquerque e Gomes (2008) levantaram uma discussão sobre a controvérsia do paradigma econômico na pesquisa empírica na área gerencial, com base em Zimmerman, que é criticada por alguns estudiosos, mas não chegaram a um denominador comum sobre a complexidade da área em questão. Faro e Silva (2008), dentro dessa mesma

área, procuraram investigar novas temáticas de pesquisa, concluindo que houve principalmente um aumento de pesquisas sobre SIG. A tabela 1 abaixo apresenta outros estudos relevantes:

Quadro 1: Estudos Bibliométricos na Contabilidade Brasileira

AUTOR(ES)	OBJETIVO(S)	CONSIDERAÇÕES/CONCLUSÃO
Leite Filho(2006)	Verificar a produtividade científica dos autores em anais de congressos e periódicos contábeis no Brasil.	Os autores mais produtivos representam mais de 26% dos artigos, há uma concentração de autoria com vínculo a um número pequeno de instituições e a maioria dos pesquisadores é do sexo masculino.
Cardoso et al (2007)	Levantar um perfil do Enanpad (1998 – 2000), em relação à área de Custos e Contabilidade Gerencial.	O crescimento qualitativo das pesquisas na área de Custos não ocorreu, mesmo com um aumento quantitativo de artigos nessa área.
Kroenke e Cunha (2008)	Analisar as publicações sobre harmonização contábil em eventos nacionais (<i>Qualis A – CAPES</i>), no período de 2004 a 2007.	Levando-se em consideração as palavras-chave, há uma concentração de artigos selecionados no Enanpad.
Espejo et al. (2009)	Levantar as publicações da <i>Accounting, Organizations & Society</i> (AOS), da <i>Revista Contabilidade & Finanças</i> (RCF) e da <i>The Accounting Review</i> (TAR) entre 2003 e 2007.	Esse trabalho retratou as tendências temáticas e metodológicas dessas 3 publicações durante o período estudado.
Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2010)	Observar a respeito da produção na área de ensino e pesquisa em Gestão de Custos no Congresso Brasileiro de Custos (CBC) de 2007 a 2009.	Dos 49 trabalhos apresentados, somente 17 estão relacionados à área de Custos, os demais tem ligação direta com Contabilidade e áreas afins.
Monteiro et al (2011)	Verificar o interesse da academia, no Brasil, sobre a temática “Contabilidade e Ética”.	Ocorreu uma análise da produção científica publicada nos anais do Enanpad de 2001 a 2010, observando uma publicação maior nos primeiros anos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

No âmbito internacional, destacam-se os trabalhos de Huang e Ho (2010) que fizeram uma pesquisa relativa às publicações referentes à governança corporativa na base *Social Science Citation Index* (SSCI) de 1992 a 2008. Já Fulbier e Weller (2011) examinaram a pesquisa em contabilidade financeira na Alemanha entre 1950 e 2005, analisando artigos dos principais periódicos acadêmicos.

2.2 A Pesquisa e a Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Lopes *et al.* (2007) referem-se à pesquisa contábil através dos seguintes aspectos: evidenciar para a realidade organizacional constructos conceituais vigentes e aceitos, com apoio do ciclo virtuoso - pesquisa, ensino e progresso econômico e social – que possam ser vivenciados no campo contábil; Permitir o desenvolvimento da competitividade organizacional, no campo de contribuição, proporcionando uma atitude metodológica que contribua com longevidade do empreendimento; Corroborar com o intercâmbio de experiências, visões de mundo, concepções de verdade e soluções, contribuindo com o engajamento como ação transformadora.

Já em relação à Pós-graduação em Ciências Contábeis, por muito tempo a formação era feita fora do Brasil. A proposta de criação do doutorado em Contabilidade ocorreu em 1977, devido à consolidação do mestrado, com nove mestres diplomados pelo programa e o processo de credenciamento do curso de mestrado em andamento junto ao antigo Conselho Federal de Educação, que efetivou o curso em 1978.

No estudo de Cunha, Cornachione Júnior e Martins (2008), os autores concluíram que o programa da Universidade de São Paulo (USP) é fruto principalmente, da vontade, necessidade e perseverança dos docentes vinculados ao departamento de Contabilidade e Atuária. Porém, acaba sendo um ponto de inquietação, o fato que a evolução dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis não acompanhou a evolução desses mesmos programas em outras áreas do conhecimento.

Pode-se então afirmar que a pesquisa contábil no Brasil tem vinculação com a Pós-graduação, pois foi com a criação do doutorado na USP que os pesquisadores tomaram fôlego para produção científica e passaram a confeccionar artigos, no princípio, com um alicerce teórico mais evidente, posteriormente passando para um teor mais positivista, utilizando-se mais da estatística.

2.4 Produtivismo Acadêmico

Para Sguissardi (2010, p. 1) define produtivismo acadêmico como “fenômeno em geral derivado dos processos oficiais ou não de regulação e controle, supostamente de avaliação, que se caracteriza pela excessiva valorização da quantidade da produção científico-acadêmica, tendendo a desconsiderar a sua qualidade”.

Ainda de acordo com Sguissardi (2010) o produtivismo acadêmico foi identificado nos Estados Unidos nos anos 50 e no Brasil começou a ser tratado nos anos 70, mas, foi a partir do modelo CAPES de avaliação no período de 1996/97 que passou a ser discutido mais o assunto, a crítica até hoje condena a preocupação com a quantidade e não a busca da qualidade, ou ainda, a falta do benefício das pesquisas para a Sociedade.

De acordo com Cabral e Lazzarini (2011, p. 1),

Se, por um lado, o sistema de avaliação baseado em desempenho contribuiu para o desenvolvimento dos programas de pós-graduação brasileiros, por outro, gera efeitos adversos, não pela sua existência em si, mas pela maneira como os instrumentos de avaliação estão calibrados. De fato, ao serem avaliados por um sistema que discrimina o impacto de sua produção junto à comunidade de maneira distorcida, não raro, os pesquisadores adotam a estratégia de maximização dos pontos Qualis.

Essa opinião apresentada pelos autores anteriormente, respalda uma das justificativas do trabalho, em que se busca evidenciar a preocupação da maximização dos pontos em nível de pós-graduação por seus docentes. Devem-se levar mais estas questões para debates para que no futuro próximo, não os torne trabalhadores intelectuais com produção em série.

Tragtenberg (2009) afirma que se trata de ‘um complô de belas almas’ recheadas de títulos acadêmicos, de doutorismo que substitui o bacharelismo, de uma nova pedantocracia, da produção de um saber a serviço do poder, seja ele de que espécie for. Desta forma, fica claro que alguns autores retratam o produtivismo acadêmico como algo maléfico para as universidades e afirmam que os docentes estão cada vez mais perdendo o senso crítico.

Alcadipani (2011/A, 2011/B) faz uma crítica ferrenha a este estado de “opressão” em que os pesquisadores estão se sujeitando e enfatiza que existem sete passos para que diminua ou minimize os efeitos do produtivismo acadêmico e o mesmo afirma que para um bom pesquisador o trabalho precisa ser amadurecido discutido e que traga alguma consistência e inovação, não se deve publicar por publicar.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A metodologia adotada neste estudo assumiu o caráter de pesquisa descritiva, pois, descreve as características dos 19 programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, pode-se verificar esta afirmação nos dizeres de Raupp e Beuren (2006) quando enfatiza que a pesquisa quanto a tipologia pode ser descritiva porque descreve aspectos de determinada população.

Quanto ao método de abordagem é do tipo hipotético-dedutivo de acordo com Matias-Pereira (2008), pois, o artigo descreveu as particularidades de todos os Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, dando margem para que os autores generalizem os achados no estudo.

No tocante as técnicas de pesquisa, foram pesquisados artigos, dissertações, via meios eletrônicos (internet) e anais de congressos para fundamentar o trabalho. Em seguida, foram consultados os *Curriculum Lattes* dos docentes que estão inseridos em cada Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis identificando na página (sítio) do Programa, a área de concentração e linha de pesquisa para depois confrontar com as informações dispostas no *Curriculum Lattes* dos docentes.

O instrumento de pesquisa foi à análise do *Curriculum Lattes* de cada docente em que foram evidenciados os seguintes pontos: Titulação dos Docentes (Graduação, Mestrado e Doutorado, ainda foi levantado se ele possuía Pós-Doutorado e se era Bolsista Produtividade CNPq), quantidade de artigos publicados em periódicos nos dois triênios 2006 a 2008 e 2009 a 2011, identificação da área de concentração e linha de pesquisa apresentado pelo docente nos Grupos de Pesquisa nos quais participa. Houve também a listagem dos docentes com bolsa de produtividade do CNPq, no caso daqueles que a possuem.

Os dados deste estudo foram tratados com o auxílio do Microsoft Office Excel®, na confecção de quadro e tabelas, extraídos das informações condensadas dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

O universo da pesquisa esta representado pelos 19 Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e, para facilitar as análises, preferiu-se dividir em dois triênios 2006 a 2008, primeiro triênio e 2008 a 2011, segundo triênio.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram identificados 19 Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências Contábeis no Brasil, em nível de mestrado, dentre os quais 04 ofertam adicionalmente o doutorado (USP, UnB/UFPB/UFRN, FURB e FUCAPE) e 04 deles o mestrado profissional (FUCAPE, MACKENZIE, UFC e UFAM). Apresentam-se com os seguintes conceitos CAPES: 5% dos programas possuem conceito 6, 53% conceito 4 e 42% conceito 3. A título de informação a FUCAPE em seu programa de mestrado profissional possui conceito 5.

O corpo docente é formado por 248 professores, incluindo os colaboradores, cuja titulação está exposta na tabela 1.

Tabela 1 – Titulação dos Docentes dos Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Ciências Contábeis.

Programa	Graduados em Ciências Contábeis	Mestrado e/ou Doutorado em C. Contábeis.	Pós Doutorado	Bolsista Produtividade CNPq
UFSC	80%	20%	50%	10%
UFES	31%	38%	8%	-
UFPE	46%	46%	38%	8%
FURB	50%	50%	21%	14%
UERJ	54%	54%	8%	-
USP/RP	61%	77%	31%	23%
UFAM	10%	10%	30%	-
UFBA	30%	30%	-	-
UniFECAP	33%	50%	8%	-
FUCAPE	38%	31%	15%	23%
USP	67%	73%	13%	40%
UFC	28%	24%	-	9%

UFMG	36%	28%	7%	14%
UNISINOS	20%	30%	10%	10%
PUC/SP	58%	75%	8%	-
UFPR	45%	45%	18%	9%
MACKENZIE	60%	70%	30%	-
UFRJ	31%	31%	23%	8%
UnB/UFPB/UFRN	62%	48%	14%	5%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Em uma análise inicial da tabela 1, observa-se que a UFSC e a USP são as que têm maiores percentuais com professores com formação em Ciências Contábeis na graduação, por outro lado a UFAM e a UNISINOS são as IES que possuem professores com formação em áreas afins. Cabe ressaltar que a UFAM tem apenas um professor com graduação em Ciências Contábeis. Os demais cursos apresentam percentuais de professores com graduação em Ciências Contábeis próximos aos que também possuem mestrado e/ou doutorado na área.

No tocante a Pós-Graduação a USP/RP e a PUC/SP, elas são as que detêm maiores percentuais em formação em contabilidade, fica provado que existe uma concentração de doutores e/ou mestres em Ciências Contábeis no Estado de São Paulo.

O Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis que possui o maior número de Pós-Doutores é a UFSC, dos docentes do programa, metade possuem pós-doutorado, vale ressaltar que existem dois programas que não possuem ainda pós-doutores, são eles: UFBA e UFC.

Quando se verifica o quantitativo de bolsista de produtividade os docentes contemplados estão em sua maioria concentrado na USP/SP, USP/RP e na FUCAPE, a USP detém 40% das bolsas produtividade, ou seja, dos 15 docentes que participam do programa 06 (seis) possuem bolsa produtividade, em um outro lado bastante diferente, existem 07 (sete) programas que não foram contemplados com bolsas de produtividade, são eles: UFES, UERJ, UFAM, UFBA, UniFECAP, PUC/SP, MACKENZIE.

A UFSC se destaca ainda por contar com 80% do seu corpo docente com graduação em Ciências Contábeis e apenas 20% com mestrado e doutorado na área. A USP/RP e MACKENZIE são os programas que apresentam as melhores formações no tocante a graduação e pós-graduação com formação em Ciências Contábeis, estes achados podem sinalizar que esses programas estão procurando atingir os indicativos de qualidade da CAPES para solicitarem seus cursos de doutorado. Fazendo uma análise mais aprofundada podem-se separar os programas em dois grupos: Grupo I (USP, USP/RP, MACKENZIE, UniFECAP, PUC/SP, UERJ, UFSC, UFPR, FURB, UnB/UFPB/UFRN, UFPE) com uma formação mais homogênea em Ciências Contábeis e concentrada no eixo São Paulo. O Grupo II (UFES, UFAM, UFBA, UFC, UFMG, UNISINOS, UFRJ, FUCAPE) este grupo sugere uma formação de um corpo docente eclético e multidisciplinar.

Os 248 professores dos 19 programas analisados produziram 1.464 artigos em periódicos, para o 1º triênio analisado (2006 a 2008) e 2.075 artigos, no 2º triênio (2009 a 2011). Tais resultados mostram um incremento neste tipo de publicação de 42%. Analisando os programas, individualmente, tem-se a tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados em periódicos pelos docentes dos programas analisados.

Programa	PRODUÇÃO EM PERIÓDICO	VAR.	Programa	PRODUÇÃO EM	VAR.
----------	-----------------------	------	----------	-------------	------

	TRIENIO				PERIÓDICO		
	1	2			1	2	
UFSC	108	224	107%	USP	171	139	-19%
UFES	53	70	32%	UFC	123	135	10%
UFPE	115	108	-6%	UFMG	100	135	35%
FURB	145	293	102%	UNISINOS	51	119	133%
UERJ	27	34	26%	PUC/SP	39	24	-38%
USP-RP	81	98	21%	UFPR	51	122	139%
UF							
AM	16	15	-6%	MACKENZIE	68	109	60%
UFBA	23	55	139%	UFRJ	74	67	-9%
UniFECAP	43	46	7%	UnB/UFPB/UFRN	123	196	59%
FUCAPE	53	86	62%	TOTAL	1.464	2.075	42%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Analisando quantitativamente a tabela 2, observa-se com relação a cada triênio, no triênio 1 a USP foi a que mais publicou, seguida por FURB, UFC e UnB/UFPB/UFRN estas últimas ambas com 123 artigos. Entretanto quando se analisa o segundo triênio a FURB fica em primeiro com 293 artigos publicados, seguida por UFSC 224 artigos e UnB com 196 artigos. Cabe frisar que em linhas gerais o segundo triênio da maioria dos programas aumentaram e tiveram um incremento de publicações.

Em valores absolutos, os programas que obtiveram maior quantidade de artigos dos seus docentes, publicados em periódicos, foi o da UFSC e FURB (2º triênio) e o da USP (1º triênio). No entanto, estes não foram os programas que apresentaram maior crescimento neste tipo de publicação, uma vez que a UFBA e a UFPR demonstraram potencial de crescimento de 139%, cada, nos triênios analisados. (Tabela 2)

Por outro lado, conforme tabela 2, os programas da UFPE, UFAM, USP, PUC/SP e UFRJ apresentaram decréscimo na publicação em periódicos dos seus docentes, sendo que destes, enquanto que as demais possuem, individualmente, mais de 100 artigos por triênio analisado.

Com o intuito de realizar uma análise mais detalhada da produção científica em periódicos do corpo docente dos programas analisados, elaborou-se a tabela 3 que mostra a produção *per capita* do docente de cada instituição.

Tabela 3 – Produção docente *per capita* de artigos publicados em periódicos.

Programa	Produção <i>per capita</i>		Programa	Produção <i>per capita</i>	
	TRIENIO 1	TRIENIO 2		TRIENIO 1	TRIENIO 2
UFSC	10,8	22,4	USP	11,4	9,3
UFES	4,1	5,4	UFC	5,9	6,4
UFPE	8,8	8,3	UFMG	7,1	9,6
FURB	10,4	20,9	UNISINOS	5,1	11,9
UERJ	2,1	2,6	PUC/SP	3,3	2,0
USP-RP	6,2	7,5	UFPR	4,6	11,1
UFAM	1,6	1,5	MACKENZIE	6,8	10,9
UFBA	2,3	5,5	UFRJ	5,7	5,2
UniFECAP	3,6	3,8	UnB/UFPB/UFRN	5,9	9,3
FUCAPE	4,1	6,6	Média	5,8	8,4

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Assim como houve evolução na quantidade de artigos publicados em periódicos, pelos professores vinculados aos programas, individualmente, estes se tornaram também mais produtivos nesta modalidade de trabalho científico, em que no primeiro triênio analisado, em média, 5,8 artigos foram publicados por cada docente, enquanto no 2º triênio, elevou-se esse número para 8,4. (Tabela 3). Este resultado mostra que os docentes cada vez mais se preocupam com a quantidade e sem dúvida na necessidade de atingir a pontuação exigida da CAPES para o programa.

Neste quesito, novamente os programas da UFSC e da FURB alcançam destaque com a produção *per capita* de 22,4 e 20,9, respectivamente, no 2º triênio, e o da USP, com 11,4 no 1º triênio, enquanto que a UFAM e a PUC/SP também apresentaram os mais modestos valores (1,5 e 2,0, respectivamente, no 2º triênio), consoante Tabela 3.

Tais resultados podem levar ao entendimento enganoso de homogeneidade na produção docente de artigos em periódicos, sugerindo que nos programas os docentes estão com média de 08 artigos publicados por triênio. Todavia, deve-se observar que existem programas que não apresenta esta média de publicações. Analisando-se a tabela 4, quando se considera o desvio padrão e os pontos máximos e mínimos de publicações, fica evidente que existem programas cuja produção científica está concentrada em poucos docentes.

Tabela 4 – Estatística Descritiva da Produção Docente em Periódicos de 2006 a 2011, por Programa.

Programas	TRIÊNIO 1				TRIÊNIO 2			
	MÍN.	MÉDIA	MÁX.	DESVIO PADRÃO	MÍN.	MÉDIA	MÁX.	DESVIO PADRÃO
UFSC	02	11	28	09	05	22	57	17
UFES	00	04	13	04	00	05	17	04
UFPE	00	09	28	08	00	08	17	07
FURB	03	10	53	13	09	21	81	18
UERJ	00	02	07	02	00	03	07	03
USP-RP	02	06	13	03	01	08	19	05
UFAM	00	02	06	02	00	02	06	02
UFBA	00	03	07	02	00	06	19	06
UniFECAP	00	04	14	04	00	04	12	04
FUCAPE	01	04	13	03	00	07	17	05
USP	02	11	19	05	02	09	23	06
UFC	00	05	22	05	00	06	23	06
UFMG	02	08	16	05	03	10	21	06
UNISINOS	00	05	21	07	01	12	38	11
PUC/SP	00	03	12	04	00	02	05	02
UFPR	00	05	17	05	01	11	35	10
MACKENZIE	02	06	11	03	02	11	21	06
UFRJ	00	06	19	06	00	07	29	08
UnB/UFPB/UFRN	00	06	17	04	02	09	25	06

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na tabela 4, pode-se observar a existência de programas nos quais alguns de seus docentes não produziram publicações em periódicos nos triênios analisados, sendo no 1º triênio, 12 programas com professores sem nenhum artigo publicado em periódico e no 2º triênio, 10 programas que possuem professores sem publicação, no entanto, verifica-se que existem docentes que estão com um alto índice de publicação, como é o caso do programa da

FURB nos dois triênios, ou seja, existe no programa um docente que publicou no primeiro triênio 53 artigos e no segundo 81 artigos, tomando como base o segundo triênio este docente publica em média 02(dois) artigos por mês.

Adicionalmente, elevados desvios padrão, como os apresentados na FURB, UFSC, UNISINOS e UFPR sugerem discrepância na produção de artigo em periódicos do corpo docente de um mesmo programa. Tais resultados corroboram para o entendimento de que há heterogeneidade na publicação de artigos em periódicos, em que a dedicação e o esforço de alguns superam a inércia de outros.

Quanto aos periódicos utilizados para divulgar os artigos, tem-se as tabelas de 6 a 8, nos quais se identificou aqueles que a maioria do corpo docente de cada programa preferiu para divulgar seus trabalhos, ou até mesmo que foram mais aceitos.

Calculou-se, também, o indicador “artigos por periódicos”, dividindo-se a quantidade de artigos publicados em periódicos, nos dois triênios (conforme tabela 2) pela quantidade total dos periódicos usados, para cada programa analisado.

Tabela 5 – Periódicos escolhidos pela maioria dos docentes dos programas da UFSC, UFES, UFPE, FURB, UERJ, UFAM, USP/RP e FECAP escolheram para publicar seus artigos, nos triênios analisados.

UFSC – UNIV. FEDERAL DE SANTA CATARINA.		UFES – UNIV. FED. DO ESPÍRITO SANTO.	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 117	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 56	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,8		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,2	
Revista Catarinense da C. Contábil	90%	Contab. Vista & Revista	46%
Revista de Cont. do Mestrado em C.C.	70%	Pensar Contábil.	38%
Revista Produção Online	70%	Revista Cont. & Finanças	38%
RBC: Revista Bras. de Contabilidade	60%	Revista Pretexto	38%
Revista de Cont. e Organizações	60%	Revista de inf. Cont. (UFPE).	31%
UFPE – UNIV. FEDERAL DE PERNAMBUCO.		FURB	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 84	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 128	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,7		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,4	
Contabilidade Vista & Revista	46%	Rev. Bras. de Gestão de Neg.	57%
Revista Contabilidade & Finanças	46%	Cont. Vista & Revista	50%
Revista Bras. de Gestão de Negócios	46%	ABCustos (S. Leopoldo, RS)	57%
Contextus (Fortaleza)	38%	Cont., Gestão e Governança.	50%
REPEC–Rev. de Ens. e Pesq. em Cont.	38%	REGE. Rev. de Gestão USP	57%
Revista Universo Contábil	38%		
UERJ – UNIV. ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO.		UFAM – UNIV. FEDERAL DA AMAZÔNIA.	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 36	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 22	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 1,7		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 1,4	
Pensar Contábil.	46%	Custos e @gronegocio	20%

USP - RIBEIRÃO PRETO		FECAP	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 74	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 44	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,4		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,0	
RAUSP. Revista de Administração	46%	Cont. Vista & Revista	42%
Revista Contabilidade & Finanças	46%	Rev. B. de Gestão de Neg.	42%
Qualit@s (UEPB)	38%	Rev. Contemp. de Contab.	33%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na tabela 5, observa-se concentração em poucos periódicos dos artigos publicados, com 2,0 a 3,1 artigos por periódicos, em média, em 6 dos 8 programas citados nesta tabela. Apenas dois programas (UERJ e UFAM) apresentaram maior dispersão com 1,7 e 1,4 artigos por periódicos, em média, respectivamente. No que se refere as revistas identificadas, constata-se predominância de publicação em periódicos caseiros na UFSC, FURB e USP-RP corroborando com o encontrado por Leite Filho (2010), segundo o qual em 11 das 18 IES pesquisadas, os principais veículos de publicação dos docentes foram revistas baseada nas próprias IES ou programas.

Tabela 6 – Periódicos escolhidos pela maioria dos docentes dos programas da UFBA, UFC, UFRJ, USP, FUCEPE, e PUC/SP escolheram para publicar seus artigos, nos triênios analisados.

UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA		UFC – UNIV. FEDERAL DO CEARÁ.	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 34	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 96	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,3		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,7	
Revista de Cont. e Organizações	30%	RAM-R. de Adm. Mackenzie	28%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	30%	Cont. Vista & Revista	28%
Revista de Contabilidade da UFBA	20%	RGSA-Rev. de G.Soc.e Amb.	24%
Revista de Educação e Pesq. em Cont.	20%	Alcance	24%
Conjuntura & Planejamento	20%	Rev. de Cont. e Organizações	19%
Rev. de Contab. do Mestrado em C. C.	20%	Contextus (Fortaleza)	19%
RBC: Rev. Brasileira de Contabilidade	20%		
Contabilidade Vista & Revista	20%		
Revista de Inf. contábil (UFPE).	20%		
UFRJ – UNIV. FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.		USP	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 63	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 82	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,2		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,8	
Contabilidade Vista & Revista	54%	Revista Cont. & Finanças	73%
Pensar Contábil.	46%	RAC-R.Ad. Contemporânea	60%
Revista Contabilidade & Finanças	38%	Revista de Inf. Cont. (UFPE).	53%
Revista de Inf. Contábil (UFPE).	38%	Revista Universo Contábil	53%

		Rev. de Cont. e Organizações	53%
		BBR. B. Business Review	47%
FUCAP		PUC - SÃO PAULO	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 43	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 39	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,2		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 1,6	
BBR. Brazilian Business Review	46%	Revista Cont. & Finanças	42%
Revista Contabilidade & Finanças	46%	Rev. Paulista de Contab.	25%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na tabela 6, observa-se concentração em poucos periódicos dos artigos publicados, com 2,2 a 3,8 artigos por periódicos, em média, em 5 dos 7 programas citados neste quadro. Apenas um programa (PUC-SP) apresentou maior dispersão com 1,6 artigos por periódicos, em média. No que se refere às revistas identificadas, destaca-se a USP que concentrou 73% do seu corpo docente divulgando sua produção no periódico caseiro “Revista de Contabilidade & Finanças”.

Tabela 7 – Periódicos escolhidos pela maioria dos docentes dos programas da UFMG, UNISINOS, UFPR, UnB e MACKENZIE escolheram para publicar seus artigos, nos triênios analisados.

UFMG – UNIV. FEDERAL DE MINAS GERAIS.		UNISINOS	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 77	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 57	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,1		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,0	
Contabilidade Vista & Revista	57%	Base	60%
RC&C-Rev. de Cont. e Controladoria	50%	ABCustos (S.Leopoldo, RS)	50%
Ad. in S. and Applied Accounting	43%	Revista Universo Contábil	50%
Revista Contabilidade & Finanças	36%	Contab. Vista & Revista	50%
UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ		UnB/UFPB/UFRN	
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 62	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO	TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 112	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,8		ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 2,8	
Revista ADMpg Gestão Estratégica	64%	Revista Universo Contábil	57%
RBC: Rev. Brasileira de Contabilidade	45%	Revista de Inf. Cont. (UFPE).	57%
Contabilidade Vista & Revista	45%	Cont., Gestão e Governança.	52%
Custos e @gronegocio Online	45%	REPEC–R.de E. e P.em Cont.	38%
MACKENZIE			
TOTAL DE PERIÓDICOS USADOS PARA PUBLICAÇÃO = 57	% PROFESSORES COM PUBLICAÇÃO EM CADA PERIÓDICO		
ARTIGOS POR PERIÓDICOS = 3,1			
Advances in Scientific and Applied Accounting	60%		
RAC. Revista de Administração Contemporânea	50%		

BBR. Brazilian Business Review	50%
Revista de Informação Contábil (UFPE).	50%
Contabilidade Vista & Revista	50%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na tabela 7, observa-se concentração em poucos periódicos dos artigos publicados, com 2,8 a 3,1 artigos por periódicos, em média, nos 5 programas citados nesta tabela. Quanto às revistas identificadas, constata-se novamente predominância de publicação em periódicos caseiros na UFMG, UNISINOS, e UnB repetindo o constatado nas tabelas anteriores.

Quadro 2: Principais Periódicos Internacionais dos Programas

Programa	Qte	Periódicos
UFSC	15	Journal of European Industrial Training; The International Journal of Productivity and Performance Management; Management Decision.
UFES	05	Critical Perspectives on International Business; Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión; Revista de Contaduría y Administración; Resources, Conservation and Recycling; The International Journal of Digital Accounting Research.
UFPE	06	Journal of Modern Accounting and Auditing; Policy and Practice; The Advance-Progress (Vidalia); The E-Business Review; The Empirical Economics Letters; World Aquaculture.
FURB	21	Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión; Managerial Auditing Journal; Journal of Accounting and Taxation – JAT.
UERJ	02	Revista Portuguesa de Management; Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires).
USP-RP	22	Middle Eastern Finance and Economics; Journal of International Finance and Economics.
UFAM	02	Ecological Economics; Natural Resources Forum.
UFBA	04	Corporate Ownership & Control (Print); International Journal of Operations & Production Management; Journal of Applied Economics; Journal of Social and Economic Research.
FECAP	03	International Journal of Public & Private Healthcare Management and Economics; International Journal of Liability and Scientific Enquiry.
FUCAP	09	Corporate Ownership & Control (Print); Economics Letters; Journal of Financial Economic Policy; The Review of Economics and Statistics.
USP	23	Latin American Business Review (Binghamton); Managerial Auditing Journal; The International Journal of Accounting.
UFC	13	Corporate Ownership & Control (Print); Journal of Cleaner Production.
UFMG	14	World Aquaculture; Urban public economics review; Corporate Ownership & Control (Print).
UNISINOS	11	Espacios (Caracas); Revista del Instituto Internacional de Costos.
PUCSP	10	Career Development International; Canadian Journal of Latin American and Caribbean Studies; Corporate Ownership & Control (Print); Employee Relations; Gender in Management an International Journal; Journal of Behavioral Finance; Management Research; Management Research News; Revista del Instituto Internacional de Costos; Women in Management Review.
UFPR	04	Revista del Instituto Internacional de Costos
MACKENZIE	21	International Journal of Economics and Accounting; International journal of business strategy; Journal of Modern Accounting and Auditing; Journal of International Business and Economics; Journal of Academy of Business and Economics.
UFRJ	04	Critical Perspectives on International Business; Revista Chilena de Ingeniería; Revista del Instituto Internacional de Costos; Resources, Conservation and Recycling.
UNB/UFPB/UFRN	14	Economic and Political Origins; Estudios y Perspectivas en Turismo; Expert Systems With Applications; Investment Management and Financial Innovations; Independent Journal of Management e Product; International Journal of Business

		Insight and Transformation; International Journal of Public & Private Healthcare Management and Economics; International Journal of Liability and Scientific Enquiry; Journal of Technology Management & Innovation; Journal Of Public Health; Pasos (El Sauzal); Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana; Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión; Social Responsibility Journal.
Total	20 1	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A análise do quadro 2 mostra que os 19 programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis conseguiram produzir em periódicos internacionais. Os periódicos citados nesta tabela têm como base os seguintes aspectos: 1. A quantidade de vezes que foram publicados por vários docentes, assim, o programa da UFSC teve três periódicos mais citados, tiveram outros, no entanto, estes foram os mais citados. 2. O quantitativo levado em consideração diz respeito ao total de docentes que publicaram nos periódicos, assim, por exemplo, a USP publicou 23 artigos, não quer dizer que tenha sido vinte três periódicos diferentes. 3. A PUCSP e a UnB/UFPB/UFRN foram os programas nos quais se computou todos os periódicos em função de apresentar apenas uma publicação no periódico e por docente pulverizando assim o quadro.

Constatou-se, ainda, que todos os programas, nos dois triênios analisados, escoaram sua produção acadêmica em periódicos internacionais. Cabe frisar que se pode dizer que existiu um progresso na área contábil, pois, o interesse em ter publicação internacional, foi mais evidenciado, nos últimos seis anos. O programa com número maior de periódicos internacionais foi o da USP, que publicou 23 artigos, seguidos pela USP-RP, Mackenzie e FURB. Já, os de menores números de periódicos utilizados foi observado nos programas da UERJ, UFAM e FECAP(02 periódicos cada um). Mais uma vez se enfatiza que a intenção deste estudo não foi de mostrar todos os periódicos (não seria didático para um artigo) haja vista que nos últimos seis anos foram computados 202 artigos em periódicos internacionais. No entanto, contribui por apresentar alguns dos principais periódicos internacionais nos quais foram divulgadas as produções científicas dos docentes, relativos aos programas estudados.

Tabela 8: Quantidade de docentes ligados a linha e grupo de pesquisa

Programas	Nº de Docentes	% de Docentes ligados a Linha de Pesquisa do programa	Nº de Grupos de Pesquisas por docentes	Quant. Docentes ligados a Grupo de Pesquisa de outros programas
UFSC	10	-	2,2	06
UFES	13	15,4%	2,15	10
UFPE	13	15,4%	2,61	05
FURB	14	93,3%	1,78	02
UERJ	13	7,7%	0,92	04
USP-RP	13	77%	1,81	03
UFAM	10	30%	2,1	03
UFBA	10	-	2,6	07
FECAP	12	-	2,08	10
FUCAP	13	30,8%	2,00	06
USP	15	33,3%	2,00	08
UFC	21	-	0,66	08
UFMG	14	28,6%	3,14	07
UNISINOS	10	90%	1,60	02
PUC/SP	12	75%	1,17	04
UFPR	11	72,8%	2,36	05
MACKENZIE	10	100%	1,80	05
UFRJ	13	61,5%	1,54	07
UnB/UFPB/UFRN	21	4,7%	2,52	13

Total	248	-	-	-
--------------	------------	---	---	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Na análise da tabela 8 observa-se que os programas em grande parte seguem uma linha heterogênea de pesquisa, ou seja, não estão vinculados diretamente a linha do programa, por exemplo, dos 19 programas existem 04(quatro) que seu corpo docente não estão vinculados a linha de pesquisa registrada na CAPES, são eles: UFSC, UFBA, FECAP e UFC. Não obstante, a MACKENZIE possui 100% dos docentes ligados a linha de pesquisa do programa, seguido pela FURB com 93,3% e UNISINOS com 90%.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou um comparativo dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis a partir do trabalhador intelectual, utilizando-se de uma análise bibliométrica de 2 triênios (2006-2008 e 2009-2011).

Essa pesquisa teve como principais objetivos: traçar um perfil de cada programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, analisando único e exclusivamente o corpo docente e identificar os principais periódicos nacionais e internacionais nos quais ocorrem a disseminação da produção científica da área.

O primeiro objetivo foi alcançado ao traçar o perfil de 19 programas (53% com conceito 4) com 248 docentes, sendo 4 deles com doutorado e o que mais possui doutores em Contabilidade é o da USP-Ribeirão Preto com 77%.

Já o segundo objetivo identificou principais periódicos que receberam publicações dos professores dos programas: BBR-*Brazilian Business Review*, Contabilidade Vista & Revista e Contabilidade & Finanças. Nota-se uma concentração de publicação nas revistas das quais os programas acabam tendo algum tipo de vinculação.

Descobriu-se, ainda, que a MACKENZIE tem 100% dos professores participando dos Grupos de Pesquisa (GP) do próprio programa. A UFMG tem 3,14 dos professores participantes em GP. Já a UnB tem 13 docentes vinculados a grupos de pesquisa de outras IES. Por fim, dos 19 programas, 12 possuem bolsa produtividade da CNPq.

A FURB teve um maior número de artigos, em um total de 438 publicações nos dois triênios e utilizou 128 periódicos para publicar, porém é a UFSC que tem 22,4 de publicações por professores, sendo o maior em números per capita.

Foram levantadas sete premissas que contribuiriam para os achados do artigo: A primeira premissa foi confirmada, pois, conforme se observa a maioria dos programas seus professores não se classificam em uma das áreas informada a CAPES, desta forma existe um forte indicio de se buscar atingir a pontuação no QUALIS. A segunda premissa se confirmou porque os números de publicação em sua maioria nos programas aumentaram no segundo triênio. A terceira premissa não se confirmou, de acordo com os resultados, observa-se que existe discrepância em relação a publicação por parte dos docentes, um dos casos mais visível esta na FURB.

A quarta premissa foi confirmada, em que foram apresentados os quadros 2 a 4 e 6 mostrando os principais periódicos de cada programa em nível nacional e internacional. A quinta premissa não foi confirmada, pois, verificou-se que nem sempre os programas com maior números de docentes foram os que possuíam mais publicações.

As premissas seis e sete também não foram confirmadas, pois, o número de pós-doutores e os que possuem nos programas bolsistas produtividade não são os mais produtivos em termos de número de publicações. No entanto, cabe referendar que de acordo com os achados os programas que poderão a chegar ao nível de doutorado seguindo os requisitos que a CAPES elenca são: UFSC, USP/RP e MACKENZIE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinha em lata. **Organização & Sociedade**, Salvador, UFBA, v. 18, n. 54, p. 345-348, abr./jul. (2011A).
- ALCADIPANI, R Resistir ao Produtivismo: uma Ode à Perturbação Acadêmica. **Caderno EBAPE.BR**, v. 9, nº 4, opinião 3, Rio de Janeiro, Dez. (2011B).
- CABRAL, S. e LAZZARINI, S. G. Internacionalizar é preciso, produzir por produzir não é preciso. **Revista O&S** - Salvador, v.18 - n.58, p. 541-542 - Julho/Setembro. (2011).
- CARDOSO, R. L.; MENDONÇA NETO, O. R.; RICCIO, E. L. & SAKATA, M. C. G. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**. v. 43. Jun. (2005)
- CUNHA, J. V. A. da; CORNACHIONE JÚNIOR, E. B.; MARTINS, G. de A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis FEA/USP. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 19, n. 48, Set-Dez. (2008).
- ESPEJO, M. M. S, et al. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, 3. Natal. **Anais...** Blumenau: ANPCONT. CD-ROM. (2009).
- FARO, M. C. S. C.; SILVA, R. N. S. A Natureza da Pesquisa em Contabilidade Gerencial Análise Bibliométrica de 1997 à 2007 nos Principais Periódicos Internacionais. In: EnANPAD, 32. Rio de Janeiro. **Anais**.(2008). FULBIER, R. U. & WELLER, M. Glimpse at German Financial Accounting Research between 1950 and 2005: A Publication and Citation Analysis. **German Financial Accounting Research**, n. 63, p. 2-33, Jan. (2011).
- HUANG, C.Y. & HO, Y. X. Historical research on corporate governance: A bibliometric analysis. **African Journal of Business Management**, Vol.4 (10), Nov. (2010).
- KROENKE, A. & CUNHA, J. V. A. **Harmonização Contábil: Um Estudo Bibliométrico no Congresso Usp e EnANPAD de 2004 à 2007**. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/11semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=743>. Acesso em: 10 abr 2010.
- KROENKE, A.; CUNHA, J.V.A. Harmonização contábil: um estudo bibliométrico no Congresso USP e EnANPAD de 2004 à 2007. In: SEMEAD, 11., 2008, São Paulo. Anais São Paulo: FEA-USP, 2008.
- LEITE FILHO, G. A. **Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos e Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos62006/84.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2012. 2006.
- LOPES, E. G.; *et al.* Pesquisa-ação: Uma abordagem para a produção do conhecimento em ciências contábeis. Revista on line: Academia. **Revista de Divulgação em Ciências Jurídicas e Contábeis**. UFCG/PB. Disponível em: <http://www.revistaacademia.ccjs.ufcg.edu.br/anais/artigo10.swf>>>. Acesso em: 25 mai. 2007.
- LUCENA, W. G. L.; CAVALCANTE, P. R. N. & SALES, L. B. **O Perfil das Dissertações do Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis UnB/UFPB/UFRN/UFPE**. In: XXXI ENANPAD, 2007, Rio de Janeiro. 2007.
- LUCENA, W. G. L.; FERNANDES, M. S. A. & CAVALCANTE, P. R. N. As Tendências, Desafios e Perspectivas da Pesquisa nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis no Brasil: Um Estudo com base nas Dissertações e Teses. **Revista Iberoamericana de Contabilidad de Gestión**, v. 8, p. 1-16. (2010).
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas. (2008).

- MENDONÇA NETO, O. R.; CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. & SAKATA, M. C. G. Estudo sobre as Publicações Científicas em Contabilidade: uma Análise de 1990 até 2003. In: ENANPAD, 28. Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD. (2004).
- MONTEIRO, J. E. R.; SILVA, G. I. S. da; PETER, M. da G. A.; MACHADO, M. V. V. Ética e Contabilidade: estudo bibliométrico das publicações dos anais do Enanpad na primeira década do século XXI. In: XIV SemeAd, Rio de Janeiro. **Anais...** (2011).
- MORAES JÚNIOR, V. F. de; ARAÚJO, A. O.; REZENDE, I. C. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos. In: XVII Congresso Brasileiro de Custos, Belo Horizonte. **Anais...** (2010).
- RAUPP, F. M.; BEUREN & I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). **Como elaborar monografias em contabilidade: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas. (2006).
- SGUISSARDI, V. (2010). Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F.. (Orgs.). **Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte, MG: Faculdade de Educação/UFMG (CD; ISBN: 978-85-8007-007-1).
- SILVA, J. M. P. da S. **O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia: um estudo bibliométrico**. 77f. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico). Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto. (2008).
- SILVA, F. C. C.; ALBUQUEQUE, K. S. L. S. & GOMES, S. M. S. Discussão sobre a Controvérsia do Paradigma Econômico na Pesquisa Empírica em Contabilidade Gerencial. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, 32. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD. (2008).
- TRAGTENBERG, M. A delinquência acadêmica. In: **A Delinquência-acadêmica: o poder sem saber e o saber sem poder**. São Paulo, Editora Rumo, p. 15-23. Republicado pela Rev. Eletrônica *Ponto e Vírgula* (PEPG de Ciências Sociais, PUC-SP) n 5. <<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n5/artigos/pdf/pv5-01-tragtenberg.pdf>> Acesso em: 11/07/2012. (2009).